



Arte urbana e neurourbanismo: um estudo em Manhuaçu-MG

Maria Eduarda Ambrósio Machado

Fernanda Cota Trindade

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Período: 9º Área de Pesquisa: Urbanismo

Resumo: A arte urbana não é comumente encontrada nas cidades e está sempre ligada a protesto e marginalização por ser algo intrínseco na sociedade desde o seu surgimento. O presente trabalho tem como objetivo estudar os conceitos de neurourbanismo; analisar como a arte urbana pode estar atrelada ao neurourbanismo; verificar como intervenções urbanas adotam os princípios do neurourbanismo; elucidar sobre o contexto da inserção da arte na cidade de Manhuaçu. Para isso, foram estudados tópicos como: arte urbana, neurourbanismo, urbanismo tático e além disso, principalmente exemplos de intervenções e os pontos onde seria possível intervir. Foi também realizada uma pesquisa com artistas de rua que possibilitou a descoberta de como é a relação entre neurourbanismo e a arte urbana. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e de grande importância, porém não muito explorado e a unidade de análise é qualitativa, de modo com que busca entender da melhor forma o tema utilizando estudos de caso que associam a arte urbana às operações urbanas já realizadas atualmente e também uma forma como a arte poderia ser positiva nesses locais. Os resultados obtidos mostram que ainda há muito a ser explorado em se tratando da arte urbana, além disso, há diversas questões ligadas à infraestrutura da cidade a serem tratadas, desta forma, enxergando-se a possibilidade de aliar as duas questões como modo de trazer qualidade para os espaços urbanos.

Palavras-chave: Arte urbana. Neurourbanismo. Psicologia das cores. Intervenção urbana.

1. INTRODUÇÃO

A arte urbana ou também chamada de Street Art pode ser representada de várias maneiras: música, teatro, dança, grafite e entre outros. Segundo Burdett, (2012), professor de estudos urbanos da *London School of economics*, a arte urbana faz parte de uma nova área de conhecimentos - o neurourbanismo - que estuda a relação de estresse e doenças psíquicas nas cidades.

Pode-se dizer que a arte urbana é um tipo de arte marginalizada. Ela surgiu nos Estados Unidos na década de 70 e sempre foi muito utilizada por pessoas do subúrbio para se expressar. No Brasil não foi diferente. Teve início na época da ditadura militar e era utilizada para repudiar acontecimentos contra o governo e foi reprimida. Apesar do seu início ser retratado nos Estados Unidos, vários estudiosos seguem a vertente de que a arte de rua teve seu início com os povos Gregos e Romanos, que se expressavam por meio de desenhos - arte rupestre – Eugenio, (2013).

Nas grandes metrópoles a arte urbana costuma aparecer de forma pontual ou como forma de protesto, assim, surge o questionamento: porque a arte urbana não é utilizada junto a intervenções com mais frequência para trazer bem estar, cor, leveza, e diversas sensações positivas ao espaço urbano.

A cidade de Manhuaçu, MG, teve seu crescimento e desenvolvimento de forma espontânea e desordenada, o que gerou a presença de poucos espaços públicos sendo estes pouco atrativos, uma infraestrutura urbana precária e a ausência da arte no seu cotidiano.

Como retratado no estudo publicado por Xavier, Virtudes E Ochoa (2017), na Cidade de Berlim, que é conhecida mundialmente por conta de seus grafites, teve um bairro (Kreuzberg) onde ocorreu o processo de valorização dos lotes por conta de suas construções antigas em contraste com a arte criada nas ruas deste bairro, levando até ele inclusive o turismo. Isso mostra como a arte de rua pode modificar o espaço.

“A arquitetura também pode ser um gatilho para nossas emoções. Características específicas do ambiente construído podem alterar a performance cerebral e o estado mental [...] A neuroarquitetura vem provando que os edifícios e cidades afetam nosso cérebro e comportamento de uma forma ainda mais profunda do que aquela já apontada pela psicologia da arquitetura. O ambiente construído pode gerar emoções que alteram nosso estado mental e físico, impactando diretamente na tomada de decisão, na criatividade, na atenção, na socialização, na memória, no bem estar e na felicidade.”(Paiva, 2018) Desta forma, a arte está diretamente vinculada à neuroarquitetura, já que seu papel primordial é passar alguma mensagem ao indivíduo.

Segundo Burdett (2012), as pessoas precisam ter mais contato com pessoas, irem a cinemas, e contemplar a beleza da natureza, como os rios da cidade e muitas vezes os arquitetos se preocupam com a forma e urbanistas apenas com a eficiência do transporte, mas não se tem ideia do que isso pode fazer com as pessoas.

Como objetivos específicos, pretende-se estudar os conceitos de neurourbanismo; analisar como a arte urbana pode ser vinculada ao neurourbanismo; verificar como intervenções urbanas adotam os princípios do neurourbanismo; elucidar sobre o contexto da inserção da arte na cidade de Manhuaçu.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1.1. Arte urbana e sua relação com o neurourbanismo

A arte urbana tem como significado dado por Campos (2017, p. 02), “arte” como algo criativo e que é validado e “urbano” no sentido literal, é aquilo que está no território das cidades, e além disso, também é urbano porque se trata de experiências que são geradas ao indivíduo na cidade, marcando ali por uma cultura visual específica. Segundo o autor supracitado, “...a arte urbana resulta de uma exploração criativa da cidade, do seu edificado e ambiente material.” (Campos, 2017, p. 02) e além disso, diz também que essas expressões de arte são ligadas a uma arte de ciclo curto.

De acordo com Mould (2015, s/p), a valorização da arte urbana no espaço público tem sido associada ao sucesso da retórica da cidade criativa que, entretanto, se disseminou nas últimas décadas e que colocou as artes, a cultura e a criatividade no centro do debate sobre o desenvolvimento económico das cidades.

“A Arte Urbana apresenta um grande valor social e cultural ao ponto em que comunica, educa, divulga expressões, pessoas e situações invisibilizadas. Assim, além de seu valor estético e técnico, tem um forte potencial educacional e comunicacional de crítica[...]” (Silva; Baptaglin, 2020, p. 331).

Deste modo, a reflexão sobre a arte urbana não é aceita como agente transformador de cidades vem à tona. Campos (2017, p. 03) afirma que as autarquias são agentes muito importantes nesse processo, deste modo, a arte urbana passa a ser uma arte patrocinada, assim como qualquer outra arte. Ou seja, quem dá o suporte necessário para que aconteça são os poderes públicos e as iniciativas privadas, tendo um papel muito relevante nesse processo e deixando com que a arte urbana possa deixar ser feita somente com intuítos decorativos ou comemorativos.

Segundo Paiva, (2019), a cidade se torna um agente de estresse no ser humano quando o verde da natureza dá espaço ao cinza do concreto e do asfalto, padronização das construções, dificuldade de mobilidade, lugares superlotados, a cidade deixa de ser um espaço de convivência, que dá prazer e se torna apenas um espaço de transição que conecta lugares. Deste modo, a arte urbana se conecta à neuroarquitetura, deixando com que a cidade seja um local prazeroso e agradável para o indivíduo. Para o autor, os museus históricos caíram em desuso, uma vez que a arte urbana se torna um museu à céu aberto e facilitam que a memória acompanhe as mudanças.

Enquanto nos museus os objetos históricos são subtraídos à história e seu sentido intrínseco é congelado em uma eternidade em que nunca mais acontecerá nada, os monumentos abertos à dinâmica urbana facilitam que a memória interaja com a mudança, que os heróis nacionais se revitalizem. (Canclini, 1997, p. 301)

Ainda de acordo com Paiva, (2019), o neurourbanismo, é a aplicação da neurociência em espaços já construídos, de forma a buscar sempre a maior compreensão dos impactos da arquitetura no cérebro e também nos comportamentos humanos. Para o autor supracitado, este campo de estudo une diversos elementos que nunca antes foram pensados que tivessem uma ligação e potencializa a compreensão de diversas sensações que o meio, seja qual ele for, pode transmitir.

Um dos campos de muitas pesquisas dentro deste universo que é a neurociência, são as cores.

As cores influenciam o ser humano, e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm na nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem

produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. (Farina; Perez; Bastos, 2011, p. 02)

Prosseguindo com os autores supracitados, segundo especialistas, o problema estético das cores que é tão trabalhado nas artes plásticas apresentam três pontos de vista essenciais: óptico-sensível (impressivo), psíquico (expressivo) e intelectual-simbólico ou cultural (estrutural). Esta afirmação demonstra como a cor está ligada ao neurourbanismo e a arte urbana.

Junto às cores, tem-se a arte urbana, a qual está diretamente ligada, já que possui um jogo de cores para chamar atenção no visual. Segundo Rolim e Weber (2017, p. 01) “[...]o espaço urbano tornou-se foco de intervenções, dentre elas a arte, que sai de museus e ganha as ruas. A arte urbana configura-se como uma prática social que envolve aspectos estéticos e significados sociais, afetando o cotidiano vivido pelos moradores das grandes cidades.”

Pallamin (2000) ressalta que a arte urbana é uma prática social que propicia a reflexão sobre as diversas possibilidades de apreensão do espaço urbano. Nela, as questões estéticas se relacionam com as sociais, as políticas e as culturais. Ela se incorpora a espaços que sofrem interdições, contradições, conflitos; interfere nas relações de poder sobre o espaço entre grupos sociais, bem como nas interpretações do cotidiano e da história dos lugares; tem potencial para causar efeito de choque de sentidos (estranhamento, questionamento). A obra de arte se insere na produção do espaço e pode atuar a favor de diferentes propostas de produção da cidade, sendo esta entendida como forma social e não como espaço físico.

2.1.2. Arte urbana e seu alcance: a criatividade promovendo bem estar

São vários os questionamento que vem à mente com relação a construção da arte urbana: Quais seriam as inspirações? Como seria esse processo criativo? Muitas vezes é possível ver em centros urbanos símbolos que não parecem fazer sentido.

De acordo com Muzzio (2019, p. 25), diante do fato de a criatividade ser de grande importância para a vida social urbana, parece ser razoável a busca por maior valorização de sua aplicabilidade. Para Sasaki (2010) a arte e a cultura devem ser reconhecidas como infraestruturas sociais centrais na sociedade do conhecimento e da informação, devendo então ser realizado um planejamento sistemático, fazer emergir a criatividade das pessoas da cidade, inclusive com o impacto em áreas diversas, como o exemplo da indústria, do emprego, do bem-estar social, da educação, da assistência médica e do meio ambiente.

Em uma entrevista com o artista de rua Jota Pê, nascido em Porto Alegre no bairro Cidade Baixa, ele diz:

[...]os desenhos de artistas na cidade transcendem a forma desenhada. A etnografia tem muito a colaborar para os estudos das intervenções urbanas quando mostra uma ação íntima da imaginação, das narrativas e dos gestos de artistas urbanos localizados em distintos contextos culturais. (Abalos, 2018, p. 155)

Segundo o artista, seus passos iniciais na sua prática de intervenção na cidade, primeiramente a pixação, depois o grafite, estiveram relacionados a seus espaços de leituras e aprendizado do ato de desenhar. Décadas depois de ter tido os primeiros contatos com o spray o comunicativo artista urbano havia de recordar o quanto desenhos animados e gibis influenciaram seu estilo. Essa lembrança surge como uma

arqueologia dos gestos de grafiteiros. Uma espécie de mito fundacional que origina e se faz presente em imaginações criadoras de quem intervém na cidade.

Me lembro que desde pequeno já assistia desenho e gostava como toda a criança, na verdade. Eu tentava reproduzir isso, eu lia muito Turma da Mônica e gibis. Assistia “Cavaleiros do Zodíaco”, “Thundercats”. A minha mãe, sem querer, começou a me dar bastante gibi. Eu aprendi a ler lendo gibi. Aí com o tempo fui crescendo e comecei a me interessar por super-heróis, então os quadrinhos foram o que me influenciou a ser curioso e me instigou a começar a desenhar. Então, minha trajetória tem no início a questão dos quadrinhos, desenho animado, RPG que é uma questão mais dinâmica que tem uma história, me interessei por personagens, comecei a viajar a criar coisas tipo bichinhos e ícones. A mosquinha, o robô, depois veio o cachorro, até chegar nos meus personagens de hoje. (Abalos, 2018, p. 154)

Segundo Borén e Young (2013), a criatividade continuará a ser um foco central da política urbana por algum tempo, sendo também importante para os autores reconhecerem que ela oferece benefícios potenciais para o desenvolvimento urbano e para os moradores de várias maneiras. Para eles, muitas formas de intervenção artística experimental podem oferecer um método para desenvolver novos espaços conceituais onde os formuladores de políticas públicas e os diversos atores criativos poderiam interagir para permitir uma reformulação de suas atitudes no sentido de inclusão. Nessa ótica, pode-se considerar a criatividade um importante meio de revitalização e dinamismo econômico, bem como, de enriquecimento social, não sem antes, se voltar para uma perspectiva de inclusão social.

O GAU (Galeria de Arte Urbana, da Câmara Municipal de Lisboa), (2016, p. 57) refere que:

A preservação da identidade é o significado dos sítios e a qualificação estética/visual do espaço público, através da realização de intervenções de arte urbana de reconhecido mérito artístico, concebidas e desenhadas em função das características urbanísticas de cada local e da adequação das obras à natureza intrínseca dos suportes, sua forma e função.

Para Pinto (2016, p. 57), a prática de *street art*, atualmente, pode ser independente do local, ou seja, qualquer espaço, seja público ou não, funciona como uma opção artística; é possível que uma obra de *street art* realizada num sítio em que possivelmente só o artista teve acesso, ser mais conhecida e reconhecida do que uma obra efetuada num local público, quer dizer, o local público é escolha do artista.

De acordo com Meira (2003, p. 128), é necessário repensar o alcance e produção das atividades artísticas atualmente, de maneira com que a experiência estética seja, ao mesmo tempo, um fator de emoção, sentimento e num nível mais complexo, reflexão, tanto sobre a arte, como sobre a vida.

Ainda sobre como é construída a arte urbana, segundo Abalos, 2018, p. 156, ele traz o questionamento:

Como aquilo que imaginamos rege o que percebemos? E é esta maneira que ele compreende que há uma primazia da imagem frente as percepções. E assim, a percepção aparece como algo relacionado ao “bem ver”, uma função do real ligada aos sentidos. Já a imaginação se correlaciona com o “bem sonhar”, uma imagem “criada” em contraposição a “percebida”, representada por uma funcionalidade do irreal. Se uma intervenção urbana, antes de sua materialização visual no espaço da cidade, é sonhada pela imaginação criadora de quem a produziu, temos aqui uma área de profícuo interesse: o campo da imaginação e da gestualidade de artistas urbanos.

2.1.3. Intervenções urbanas e neurourbanismo: a arte como complemento para a melhoria do espaço urbano

Ao observar a relação entre neurourbanismo e arte urbana e como esses elementos aparecem no meio urbano, se faz necessário estudar como os tipos de intervenções no espaço urbano utilizam essa abordagem.

[...]a arte urbana pode redefinir o lugar e as experiências ali vivenciadas, o que vai muito além do estético. A intervenção urbana é uma vertente da arte urbana e interfere numa dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial. (Sodré; Weber, 2017, p. 68)

Pallamin (2000) destaca como a arte urbana é uma prática social que propicia a reflexão sobre as diversas possibilidades de apreensão do espaço urbano. Nela, várias questões como as sociais, as políticas e as culturais se encontram na estética. Ela se atrela aos espaços que sofrem interdições, contradições, conflitos; interfere nas relações de poder sobre o espaço entre grupos sociais, bem como nas interpretações do cotidiano e da história dos lugares; tem potencial para causar efeito de choque de sentidos (estranhamento, questionamento). A obra de arte se insere na produção do espaço e pode atuar a favor de diferentes propostas de produção da cidade, sendo esta entendida como forma social e não como espaço físico.

O tempo é um fator a considerar como vantagem e problema na *street art*, se por um lado o tempo reduzido que demora uma intervenção urbana com *street art* é uma vantagem, por outro lado o reduzido tempo de durabilidade das *street art* são uma desvantagem, implicam também manutenção. (Pinto, 2016, p. 65)

Como meio de intervenção urbana, o urbanismo tático tem se mostrado uma saída eficiente para a contemporaneidade. “O conceito de urbanismo tático tem sido construído e disseminado no século XXI como uma abordagem que pretende intervir na cidade contemporânea utilizando ações rápidas e facilmente executáveis para demonstrar a possibilidade de mudanças em larga escala e de longo prazo” (Barata; Fontes, 2016, p. 05).

Segundo o WRI BRASIL (2018), o urbanismo tático pode ser visto de várias formas: *parklets*, mini praça, pinturas no chão para mudar o desenho de uma rua, entre outros e segundo o ITDP Brasil, são na maioria das vezes de baixo custo. Este se associa ao neurourbanismo porque são ações que podem com certeza melhorar a vida das pessoas no cenário urbano, seja através de novos espaços ou também com uso de cores.

Para Da Silva; Xavier (2015, p. 225-226), nos dias atuais a arte urbana não é motivada pelo desejo de permanência, de durabilidade, de imortalidade; ao contrário, sua motivação é a admiração. Ela se torna objeto a ser consumido: o famoso status social, se tornando uma característica ligada à importância concedida à recompensa financeira.

Segundo Nogueira (2017, p.93), essas ações de urbanismo tático ocorrem de forma espontânea e vem ganhando muito destaque e interesse por parte de urbanistas e designers e sendo celebradas como importantes práticas para a urbanidade.

[...] consiste em ações pontuais de pequena escala que visam a mudança de comportamento e de cultura a longo prazo. Isso é importante pois estamos falando da utilização da rua, que é um elemento familiar para os habitantes das cidades. A partir do momento em que conseguimos visualizar que a rua pode ser melhor utilizada pelas pessoas, já temos um ganho, afinal existe uma parcela significativa da população brasileira que nunca viu espaços desenhados

para pedestres e ciclistas. Ao mostrá-los em escala real, no espaço da cidade, a transformação se torna tangível e fica mais fácil implementar uma solução definitiva. (ITDP Brasil, 2019)

A ideia de intervenção proposta pelo urbanismo tático é uma ideia bem alinhada com o dinamismo da cidade, proporciona melhorias na cidade através de pouco dinheiro investido e obras rápidas. Estas aliadas a arte urbana e o neurourbanismo teriam um efeito maior ainda. As cores possuem um grande poder de trazer sensações na vida das pessoas e a arte urbana traz isso de forma leve e com uma mensagem positiva ao ambiente.

2.1.4. Estudos de caso

O exemplo de intervenção abaixo se localiza na cidade de Belo Horizonte, no bairro Cachoeirinha. Segundo o ITDP (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, 2019), essa obra foi realizada pelo ITDP, que utiliza intervenções temporárias de baixo custo, e foi realizada por meio de parceria entre o poder público e a sociedade civil, que se propuseram a gerar um impacto em maior escala do que a própria intervenção (Figuras 01 e 02).

Figura 01 - Antes da intervenção urbana no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte.	Figura 02 - Depois da intervenção urbana no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte.
	
Foto: Octopus Filmes. Jun/2019	Foto: Octopus Filmes. Jun/2019

Esta intervenção se encaixa no neurourbanismo, já que cumpre com o conceito. É possível ver o antes com uma rua comum (Figura 01), dando prioridade exclusivamente aos carros e depois pode-se perceber que o trecho da rua Simão Tamm do bairro Cachoeirinha agora conta com mobiliário temporário, elementos de paisagismo, sinalização, uso das cores. Isso tudo para garantir o conforto e segurança dos pedestres (Figuras 03 e 04). Estes espaços de lazer e bem estar contribuem com a qualidade de vida da população.

Figura 03 – Uso após a intervenção urbana no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte.



Foto: Octopus Filmes. Jun/2019

Figura 04 – Uso após a intervenção urbana no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte.



Foto: Octopus Filmes. Jun/2019

Outra intervenção também realizada pelo mesmo órgão e foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, juntamente com a prefeitura local. Estes promoveram uma intervenção temporária no entorno da estação de metrô de São Francisco Xavier, na Tijuca. O local foi escolhido por ser uma conexão de transporte importante da cidade, contando com estação de metrô, corredor de ônibus e estações de bicicleta compartilhada. Foram dois dias de intervenção que modificou a rua com elementos de paisagismo e sinalização removível e uso de cores para ampliar a segurança e o conforto dos pedestres e ciclistas.

Figura 05 – Depois da intervenção urbana no entorno da estação de metrô de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.



Foto: Octopus Filmes. Jan/2018

Figura 06 – Depois da intervenção urbana no entorno da estação de metrô de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.



Foto: Octopus Filmes. Jan/2018

Já este outro exemplo de intervenção entra na questão do neurourbanismo também cumprindo o conceito proposto. Pode-se observar como as cores cumprem sua função (Figura 06), demarcando todo o espaço a ser destinado aos pedestres ao longo da via. Já nas outras imagens (Figuras 05 e 06), é possível observar os usos que foram dados ao espaço destinado aos pedestres, como: mobiliário temporário, elementos de paisagismo, sinalização.

Nos estudos de caso acima é possível perceber que as intervenções urbanas tem como característica o uso das cores, porém, as cores como são aplicadas nos exemplos anteriores tem a função sinalização e demarcação do espaço. De tal maneira,

a arte urbana poderia ter sido aplicada nos trechos de forma a acrescentar tanto na estética quanto nas sensações sentidas no local.

Mais um exemplo é o projeto de revitalização da área onde fica o Porto Maravilha também na cidade do Rio de Janeiro e foi responsável por obras de grande repercussão, e que além disso, é resultado de uma operação urbana consorciada. De acordo com o site da prefeitura do Rio de Janeiro, projeto conta de maneira geral com a colocação de mobiliários urbanos, construção e demolição de vários pontos, implantação de sistema de transporte público, entre outros. Um dos pontos de destaque neste projeto foi o “Mural das Etnias”, produzido pelo artista de rua Kobra em um longo trecho linear.

Figura 07 – Depois da operação urbana no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.



Foto: Bruno Bartholini. Jul/2016

Figura 08 – Depois da operação urbana no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.



Foto: Bruno Bartholini. Jul/2016

A arte urbana está presente com grande destaque como é possível ver nas figuras 07, 08, 09, 10 e 11. Mas não é assim em todos os lugares. Segundo Kobra, ainda há várias paredes disponíveis e o mesmo espera voltar daqui alguns anos e encontrar mais arte urbana não só lá, mas espera que ela esteja mais difundida em todos os lugares. O mesmo ainda completou dizendo que vê um potencial para a região se tornar uma grande galeria a céu aberto. Afinal, é o tipo de arte mais democrática que existe (PORTO MARAVILHA, 2016).

Figura 09 – Depois da operação urbana no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.



Foto: MAUP. 2016

Figura 10 – Depois da operação urbana no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.



Foto: MAUP. 2016

Figura 11 – Depois da operação urbana no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.



Foto: MAUP. 2016

As operações de urbanismo tático são comuns em cidades não só pelo Brasil como mundo afora, porém, as mesmas, muitas das vezes utilizam cores para demarcar locais, mas ainda não utilizam da arte urbana, sendo a forma com que ela traz mais pontos positivos para a cidade. Desta forma, é necessário com que a arte urbana seja incluída nestes planos. Não só com a intenção de atrair o público de turistas, como foi feito no Porto Maravilha, mas sim, com intuito de trazer qualidade de vida para os frequentantes daquele local.

2.2. Metodologia

A presente pesquisa é de natureza básica, uma vez que tem como objetivo unir diversas bibliografias por meio de textos, livros, artigos e revistas que tratam a respeito deste tema, sempre com a intenção de buscar entender o conceito de neurourbanismo de fato e a sua aplicação diretamente com a arte urbana, trabalhando com fontes de pesquisas reunidas a respeito sobre cada um deles. Além disso, a presente pesquisa busca entender melhor as intervenções urbanas que já são as mais utilizadas e sua proximidade com o tema abordado neste artigo.

A mesma visa o principal objetivo se familiarizar com o tema, e se caracteriza como uma pesquisa exploratória por ser um tema de grande importância não muito tratado mesmo nos dias atuais. Deste modo, a unidade de análise é qualitativa, buscando entender melhor por meio de estudos de caso associando a arte urbana às operações urbanas que já são realizadas e também como a arte poderia contribuir positivamente nesses locais.

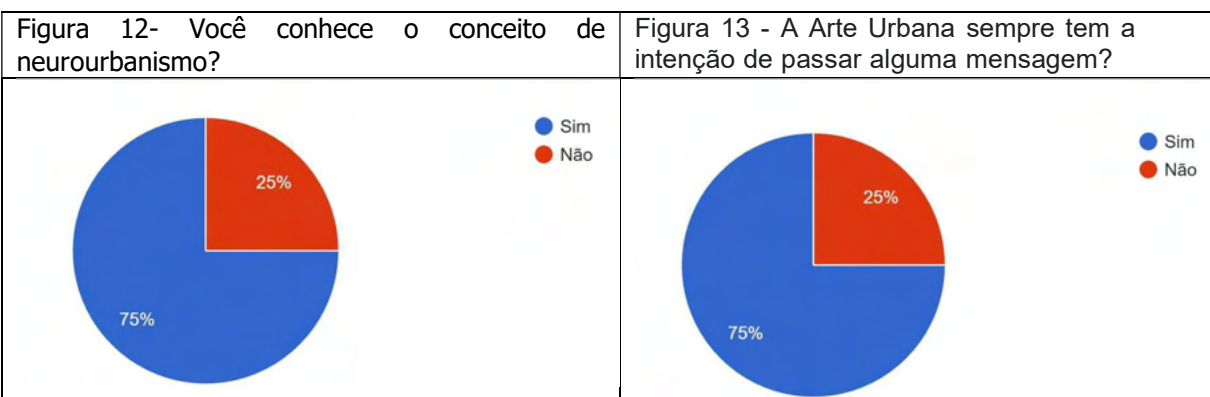
Foi realizada pesquisa de opinião com artistas brasileiros por meio das redes sociais com a finalidade de compreender melhor a relação entre neurourbanismo e arte e teve caráter qualitativo para complementar a pesquisa. Houve análise de dados por meio de gráficos, onde serão utilizados não somente estes como base, mas também, levantamentos *in loco*, pesquisas bibliográficas, pesquisas de natureza descritiva e também estudo de caso como meio de trazer este a realidade da cidade de Manhuaçu por meio de amostragem.

3. ANÁLISE DE DADOS

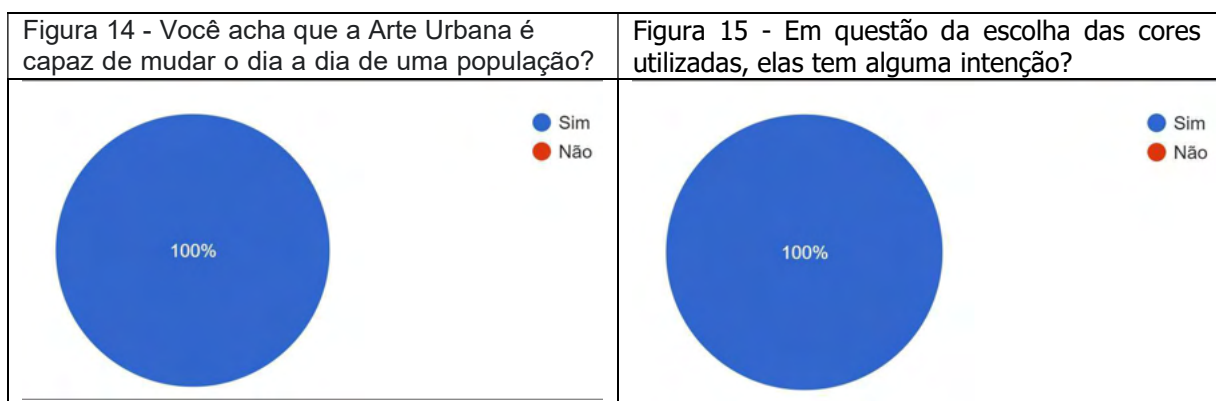
3.1. O artista e o neurourbanismo

De forma qualitativa, a título de conhecer mais sobre o posicionamento dos artistas com relação a inserção da sua arte no meio urbano, foi realizada uma pesquisa de opinião com artistas de rua nacionais.

Com relação ao conhecimento do termo neurourbanismo, foi possível observar que não são todos que conhecem o seu significado e por consequência sua relação com a arte urbana, na verdade, a maioria desconhece o significado (Figura 12). Após serem questionados sobre sua intencionalidade no momento de inserir uma arte no contexto urbano, foi possível perceber que nem sempre a arte produzida por eles tem alguma intenção premeditada (Figura 13).



Porém, em contrapartida, as respostas também afirmaram com que eles acreditam que a arte possa mudar o ambiente em uma cidade e nem todos escolhem as cores com alguma finalidade exata (Figuras 14 e 15).



Assim, é possível apontar que o neurourbanismo é um conceito muito novo ainda e precisa ser disseminado com maior popularidade entre as pessoas, pois este faz com que a arte de rua de fato traga resultados positivos, uma vez que esta é de fato a intenção do artista.

3.2. Busca pela arte na cidade de Manhuaçu

Manhuaçu é uma cidade localizada no leste do estado de Minas Gerais, é considerada polo na região que tem como base econômica o comércio e serviços e apresenta uma forte tendência para a agricultura, com foco no café. A cidade é referência nacional no cultivo do grão e o tem como principal cultura aliado à sua economia. Atualmente, o município se consolida como polo econômico de prestação de serviços e oferece a melhor infraestrutura hoteleira para turismo da região Vertente do Caparaó (Manhuaçu, 2017).

Conforme o último censo do IBGE (2010), a população do município é de 80.580 habitantes, mas dados da população aproximados (2021) é de que a população tem 92.074 (em 2000, havia 67.123 pessoas). Com território de 627,281 km² está distante 290 km da capital Belo Horizonte. A cidade possui altitude de 635 m e ponto culminante de 1730 m e o município está inserido na bacia do rio Doce, sendo banhado pelo rio Manhuaçu (IBGE, 2012).

É possível dizer que a cidade de Manhuaçu conta com alguns problemas, sendo um deles, o fato de que a cidade cresceu espontaneamente com uma ocupação desordenada, o que não gerou espaços públicos de qualidade. A cidade de Manhuaçu conta com alguns eventos que são culturais da cidade, um exemplo é a feira da paz, que acontece todo ano no aniversário da cidade, dia 5 de novembro, e é por meio de shows, parque de diversões e barracas com comidas, encontros de bandas e festivais, e dia nacional da cultura e feiras de artesanato e vem pensando sempre em eventos que possam agregar para a cidade (MANHUAÇU, 2022).

Além disso, a cidade conta também com projetos no Cras e escolas públicas da cidade, atendendo crianças, adolescentes, mulheres de idade produtiva e idosos, que querem aprender e ocupar o tempo ocioso, participando das oficinas para a fabricação de produtos artesanais, biscoito e outros itens para geração de renda, além de ginástica, educação, música, pintura e agora também grafite (Manhuaçu, 2014).

Buscando relacionar a cultura com o enfoque da presente pesquisa foi realizado levantamento de locais na cidade onde há presença de arte urbana. Foi possível identificar somente dois locais, conforme a Figura 16; o muro do Estádio Juscelino Kubitschek e o muro do Centro universitário Unifacig, sendo áreas bem distantes uma da outra. O que aponta um baixo interesse nessa forma de intervenção.

Figura 16 – Mapa dos pontos onde foram localizadas artes urbanas. (imagem sem escala)



Foto: Google. Mai/2022

As pinturas das imagens 17, 18, 19, 20, foram realizadas, segundo a prefeitura de Manhuaçu por meio da Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Manhuaçu, juntamente com o Diretor Municipal do Patrimônio Cultural e Coordenador do projeto artista Fabrício Souza Santos e do Coordenador de Turismo Udson Caldeira. Os artistas grafiteiros que foram selecionados e homologados no chamamento público nº01/2020 do 1º GRAFFITAÇU foram: Davidson Gonzalez do Nascimento, do bairro São Jorge, e Miguel Ângelo Gonçalves e Jessé de Oliveira Costa, ambos do bairro Santo Antônio. E ainda segundo o a prefeitura, a pintura nos muros trouxe cor, ideias originais e muita arte para o espaço urbano, embelezando os muros do Estádio Juscelino Kubistchek.

Figura 17 – Depois do projeto Grafittaçu no muro do estádio JK.



Foto: Prefeitura de Manhuaçu. Dez/2020

Figura 18 – Depois do projeto Grafittaçu no muro do estádio JK.



Foto: Prefeitura de Manhuaçu. Dez/2020

Figura 19 – Depois do projeto Grafittaçu no muro do estádio JK.



Foto: Prefeitura de Manhuaçu. Dez/2020

Figura 20 – Depois do projeto Grafittaçu no muro do estádio JK.



Foto: Prefeitura de Manhuaçu. Dez/2020

Por meio da iniciativa privada, tem-se esta única pintura da imagem 21, que está localizada no muro do centro universitário Unifacig e de acordo com a artista da obra, a mesma foi realizada com o intuito de ser um dos cenários de um videoclipe gravado onde o tema era a violência contra a mulher.

Figura 21 – Muro do centro universitário Unifacig após o projeto realizado.



Foto: Karen Carim. Mai/2016

Segundo entrevista com o Diretor Municipal do Patrimônio Cultural de Manhuaçu, atualmente a prefeitura tem grande aceitação de trabalhos que envolvem a arte urbana. Deste modo, estão sendo incluídos em escolas públicas aulas especializadas na arte do grafite desde 2018, colocando elementos do grafite de forma improvisada nos muros internos da escola Maria de Lucca Pinto Coelho, o CRAS, contando com oficinas de grafite de forma a chegar nas pessoas de maior vulnerabilidade, sendo um avanço muito grande.

Além disso, antes das intervenções de 2011, o diretor informou que havia grande resistência até dos moradores, com grande preconceito, e nos dias atuais ele percebe que a população do entorno trata com respeito e faz questão de manter os muros do Estádio JK.

Outra observação feita também pelo mesmo é de que a prefeitura tem projetos futuros de intervenções utilizando a arte urbana, sendo o grafite pensado não somente como algo para tirar a feiúra, mas sim, como algo que acrescente, que possa passar uma mensagem positiva na vida das pessoas, por meio de temáticas educativas e podendo mostrar o outro lado dessa arte tão marginalizada, se mostrando uma arte valorizada, e contando agora com a lei Audir blanc¹.

O artista Jessé Oliveira, que tem seu trabalho também conhecido na cidade como Rural Arte, fez um trabalho de mapeamento da cidade de Manhuaçu no ano de 2021, a fim de identificar locais da cidade que possam ser revitalizados através do trabalho artístico. Ainda segundo o mesmo, ele pretende transformar pontos específicos da área urbana de modo a enriquecer a cultura local através da expressão artísticas.

Com base no levantamento fotográfico realizado pelo artista e endereços, foi possível mapear os locais de interesse na cidade, sendo ao todo 12 locais (Figura 22).

¹ A Lei Aldir Blanc, também conhecida como Lei de Emergência Cultural, visa transferir para estados e municípios cerca de R\$ 3 bilhões para o setor cultural em todo o Brasil, para a concessão do auxílio emergencial aos trabalhadores da cultura, com atividades suspensas por causa da pandemia. Para este acesso, é preciso que as pessoas e instituições cadastradas atendam aos requisitos pré-estabelecidos.

Figura 22 – Mapa dos locais de interesse para inserção de arte urbana segundo Jessé. (imagem sem escala)



Foto: Google. 2022

01	Muro da praça Antônio Brum, rua Júlio Bueno.	02	Muro da Escola Estadual de Manhauçu (ex Polivalente), no bairro Bom Pastor.
03	Banheiro da Praça Doutor César Leite.	04	Muro do Poliesportivo, frente para a BR 262.
05	Muro próximo ao Em Vida, rua Capitão Rafael.	06	Muro da BR 262, próximo à Receita Federal.
07	Pista de skate na Praça José Adolfo Assad.	08	Muro fundos do Asilo São Vicente de Paula, BR 262.
09	Caixa d'água da rodoviária de Manhauçu.	10	Muro da BR 262, próximo à Receita Federal.
11	Muro da escadaria do bairro Petrina, Rua Juventino Nunes.	12	Muro ao lado da escadaria do bairro Petrina, Rua Juventino Nunes.

Pode-se observar que de acordo com o levantamento os locais em sua maioria são muros ou estruturas que parecem degradadas.

Figura 23 – Muro da praça Antônio Brum, rua Júlio Bueno.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 24 – Muro da Escola Estadual de Manhuaçu (ex Polivalente), no bairro Bom Pastor.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 25 – Banheiro da Praça Doutor César Leite.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 26 – Muro do Poliesportivo, frente para a BR 262.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 27 – Muro próximo ao Em Vida, rua Capitão Rafael.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 28 – Muro da BR 262, próximo à Receita Federal.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 29 – Pista de skate na Praça José Adolfo Assad.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 30 – Muro fundos do Asilo São Vicente de Paula, BR 262.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 31 – Caixa d'água da rodoviária de Manhuaçu.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 32 – Muro da BR 262, próximo à Receita Federal.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 33 – Muro da escadaria do bairro Petrina, Rua Juventino Nunes.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Figura 34 – Muro ao lado da escadaria do bairro Petrina, Rua Juventino Nunes.



Foto: Jessé Oliveira. 2021

Trazendo para o contexto das questões infraestruturais, é possível perceber que os locais selecionados apresentam calçadas irregulares ou estreitas, pontos de

travessia da via ou sinalização necessitando de melhorias, assim como tantos outros espaços na cidade. A partir dessa ótica, vê-se a possibilidade de aliar intervenções urbanas de infraestrutura juntamente com intervenções artísticas para a melhoria da qualidade dos espaços públicos da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neurourbanismo é a aplicação da neurociência que estuda espaços já construídos e visa os impactos que são causados quando relacionadas à arquitetura e nos comportamentos urbanos. Já a arte urbana se trata das artes nas cidades, como o próprio nome já diz. Estas se ligam quando as cores da arte urbana podem impactar positivamente ou negativamente na vida das pessoas.

As intervenções urbanas podem ser de vários caracteres, mas o urbanismo táctico ganha destaque quando se fala de neurourbanismo, pois é uma saída eficiente para pequenas intervenções sem que envolvam um custo muito alto. Ela utiliza principalmente das cores, paisagismo e mobiliários urbanos, assim então, abrangendo a arte urbana.

Na cidade em estudo, a cidade de Manhuaçu, são poucas ações efetivadas com relação a cultura e a arte, sendo hoje existentes apenas 2 locais com presença de arte urbana. Porém, existe um estudo feito pelo artista Jessé Oliveira, mais conhecido na região como Rural Arte, onde ele visa revitalizar diversos pontos da cidade através da arte urbana, que em sua maioria são muros que estão muito degradados e podem ser reaproveitados de modo a enriquecer a cultura local.

Nesse cenário, a arte urbana na cidade, não só de Manhuaçu, tem consigo a ideia de passar uma mensagem positiva, transformar ambientes por meio das cores e tornar um ambiente seguro muitas das vezes e nos dias atuais vem sendo aceito muito bem na sociedade. Dessa forma, é muito positivo para as cidades aliar intervenções urbanas junto à arte não somente para concretizar ações de efetivas de neurourbanismo, mas também para trazer qualidade de vida para a população.

5. REFERÊNCIAS

ABALOS, José Luís. Quem sujou as mãos de tinta? Estética, gesto e matéria em intervenções artísticas urbanas. **Revista de Cultura Visual**, n. 03, p. 148-171, 2018.

BARATA, Aline Fernandes, FONTES, Adriana Sansão. URBANISMO TÁTICO: experiências temporárias na ativação urbana. **Habitação e Desenvolvimento sustentável**. 3º seminário, 2016, Belo horizonte.

BARTHOLINI, Bruno. **Kobra na orla Conde**. Rio de Janeiro: Rio de janeiro, 2016. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4578-kobra-na-orla-conde>. Acesso em: 29/07/2016.

BRITO, Mariana. **ITDP e BHTrans promovem intervenção urbana temporária no Bairro do Cachoeirinha, em Belo Horizonte**. IDTP – INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. Junho, 2019.

CAMPOS, Ricardo. Arte urbana enquanto património das cidades Ricardo M O Campos. **CICS.Nova, NOVA FCSH**, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35796374/Arte_urbana_enquanto_patrim%C3%B3nio_da

s_cidades?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page. Acesso em: Jan/201.

CAMPOS, Ricardo, SEQUEIRA, Ágata. Entre VHILS e os Jerónimos: arte urbana de Lisboa enquanto objeto turístico. **Horizontes antropológicos**, n. 55, p. 119-151, set./dez, 2019.

Comunicação Social. **História do município de Manhuaçu**. Manhuaçu: Manhuaçu, 2012. Disponível em: <https://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6498>. Acesso em: 30 out 2017.

EUGÉNIO, Sara Rodrigues. **Arte urbana no século XXI – a relação com o mercado da arte**. 2013. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Gestão Cultural, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Cap. 1.

FARINA, Modesto *et al.* **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. Blucher; 6ª edição, 2011.

FRUTUOSO, Carla Teixeira, *et al.* **Intervenções urbanas e a ressignificação do espaço público**: Uma análise a partir das obras do artista Warley Desali. 2017. Graduação – Departamento acadêmico Publicidade e Propaganda, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GAU. Galeria de Arte Urbana. Disponível em: <http://gau.cm-lisboa.pt/gau.html>. Aceso em: Janeiro, 2020.

HELLER, Lydia. Médicos veem relação entre vida urbana e distúrbios mentais. **MADE FOR MINDS**. Outubro, 2012.

IBGE. Manhuaçu. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/manhuacu/panorama>. Aceso em: jul, 2021.

MUZZIO, Henrique. Estética e Arte Urbana: Flagrantes da Construção de Cidades Criativas. **Revista Interdisciplinar em Gestão Social**, v.8, n.2, p. 15- 28, maio/ago, 2019.

NASCIMENTO, Lorryne Barbara Ferreira do *et al.* **Lambe-lambe: a arte da intervenção urbana**. 2017. 06 f. Tese - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Sociedade Brasileira De Estudos Interdisciplinares Da Comunicação, Faculdade dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, 2017. Cap. 1.

NOGUEIRA, Pedro Caetano Eboli. Urbanismo tático e intervenções urbanas: aderências e deslizamentos. **Arcos Design**. Edição especial, Rio de janeiro, p. 89-101, outubro, 2017.

PAIVA, Andrea. **NeuroArquitetura e o papel das Emoções**. NEUROAU, novembro, 2018.

PAIVA, Andréa. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. **NeuroAU**, março, 2019.

PALLAMIN, Vera M. **Arte urbana: São Paulo: Região Central (1945-1998) obras de caráter temporário e permanente**. São Paulo: ANNABLUME, FAPESP: 2000.

PINTO, Duarte Miguel Rodriguez. **Street Art e Urbanismo**: Dos graffitis à arte urbana. 2016. Dissertação - Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

Secretaria de Comunicação Social de Manhuaçu. **1ª Semana do Patrimônio Cultural terá lançamento de cartilha e palestra em Manhuaçu**. Manhuaçu: Manhuaçu, 2019. Disponível em: <https://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/1a-semana-do-patrimonio-cultural-tera-lancamento-de-cartilha-e-palestra-em-manhuacu/109594>. Acesso em: 7 ago 2019.

Secretaria de Comunicação Social de Manhuaçu. **Abertas as inscrições para o 1º GRAFFITAÇU em Manhuaçu**. Manhuaçu: Manhuaçu, 2020. Disponível em: <https://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/abertas-as-inscricoes-para-o-1o-graffitacu-em-manhuacu/120027>. Acesso em: 2 dez 2020.

SILVA, Rafaella Luiza Antunes da; BAPTAGLIN, Leila Adriana. **Arte urbana e os processos educacionais: o que se pesquisa no Brasil?**. 2020. 331 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Roraima, Roraima, 2020. Cap. 1.

SODRÉ, Ana Maria Rolim; WEBER, LÍlian **A arte urbana e seus efeitos nos processos de subjetivação: uma revisão bibliográfica no campo da psicologia**. Revista Subjetividades, 17(2), 68, agosto, 2017.

WRI BRASIL. Notícias. O poder de transformação do urbanismo tático. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/09/o-poder-de-transformacao-do-urbanismo-tatico>. Acesso em: Maio, 2018.

XAVIER, I., VIRTUDES, L. & OCHOA, R. (2017). **A arte pública como fator de transformação de contextos: o caso de kreuzberg, Berlim**. In ICEUBI 2017: International Conference on Engineering. A Vision for the Future. Covilhã: University of Beira Interior.